

**O reggae como tema gerador de projeto de trabalho: uma proposta pedagógica no contexto das relações étnicos – raciais****Reggae as a work project generating theme: a pedagogical proposal in the context of ethnic-racial relations**

DOI:10.34117/bjdv6n9-480

Recebimento dos originais: 19/08/2020

Aceitação para publicação: 21/09/2020

**Rosangela Coêlho Costa**

Mestra em Educação – Gestão de Ensino da Educação Básica – pelo Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Investigação Pedagógica Afro-Brasileira (GIPEAB/UFMA). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão. Professora na Rede Municipal de São Luís - Ma e Rede Municipal de Ensino de São José de Ribamar - Ma.  
Email:rosangelamelissali@yahoo.com.br

**Ana Paula Bacelar de Lira**

Mestra em Educação – Gestão de Ensino da Educação Básica – pelo Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Docência em Educação Infantil. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Investigação Pedagógica Afro-Brasileira (GIPEAB/UFMA). Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Paço Lumiar – Ma. Professora da Rede Municipal de Ensino de São Luís - Ma.  
Email:Paulabacelar\_89@hotmail.com

**Luís Félix de Barros Vieira Rocha**

Mestra em Educação – Gestão de Ensino da Educação Básica – pelo Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão. Graduado em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Investigação Pedagógica Afro-Brasileira (GIPEAB/UFMA). Professor de Arte no Município de Matões do Norte – Maranhão.  
Email: felix\_rocha\_luis@yahoo.com.br

**Walter Rodrigues Marques**

Mestre em Educação- Gestão de Ensino da Educação Básica – pelo Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão e graduado em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão. Professor de Arte na Rede Estadual de Ensino do Maranhão (SEDUC-MA).  
Email: walterkeyko@gmail.com

**Antonio de Assis Cruz Nunes**

Doutor em Educação pela Unesp/Marília-SP. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Professor Adjunto do Departamento de Educação I da UFMA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (GIPEAB) do Departamento de Educação I (UFMA). Consultor Ad hoc da FAPEMA. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)

**RESUMO**

A pesquisa trata sobre o uso do projeto de trabalho na perspectiva das relações étnicas e raciais no contexto escolar. Neste sentido, utilizou-se o reggae, um gênero musical que se inseriu na cultura afro-maranhense desde o final dos anos de 1970. O estudo através do referido gênero musical buscou suscitar e propor um trabalho de valorização da identidade da população negra para a escola pesquisada, a qual foi uma escola municipal da periferia de São Luís/Maranhão. A investigação foi realizada bibliográfico e empiricamente. Esta última utilizou uma entrevista estruturada para os sujeitos selecionados. A pesquisa concluiu que a escola pesquisada possui uma predisposição em atender projetos sobre a população afro-brasileira, todavia, ainda precisa realizar projetos de trabalhos mais pontuais na consecução desses objetivos.

**Palavras-Chave:** Reggae. Escola. Afro-Maranhensidade. Projeto de Trabalho.

**ABSTRACT**

The research deals with the use of the work project from the perspective of ethnic and racial relations in the school context. In this sense, reggae was used, a musical genre that has been part of the Afro-Maranhense culture since the late 1970s. The study through this musical genre sought to raise and propose a work of valorization of the identity of the black population for the researched school, which was a municipal school in the periphery of São Luís/Maranhão. The research was carried out bibliographically and empirically. The latter used a structured interview for the selected subjects. The research concluded that the researched school has a predisposition to attend projects about the Afro-Brazilian population, however, it still needs to carry out projects of more punctual works in order to reach these objectives.

**Keywords:** Reggae. School. Afro-Maranhense. Work Project.

**1 INTRODUÇÃO**

Segundo Machado (2010), a natureza do projeto de trabalho se fortalece com práticas condizentes com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes na perspectiva de contribuir com a construção do conhecimento. Assim, um projeto de trabalho deve apontar definições e metas eficazes no processo pedagógico da escola. Fazendo alusão a essa teoria, incitamos que o projeto de trabalho propõe novos desafios educacionais nas instituições escolares que deverão contemplar a compreensão, a sistematização e formalização do (a) aluno (a).

Na literatura sobre formas de projeto há uma distinção entre Pedagogia de projetos e projeto de trabalho. A primeira, inicia-se na década de 20 (século XX) nos Estados Unidos da América. O segundo, inicia-se no final dos anos 80 e desenvolve-se nos anos de 1990 por meio de Fernando Hernández.

De acordo com Hernández (1998), o projeto de trabalho é entendido como uma oportunidade onde os alunos percebem que o conhecimento não é exclusividade de determinada disciplina. A articulação dos conhecimentos é objetivo fundamental desse tipo de projeto, uma vez que rompe com a forma rígida de enquadrar os conteúdos. O corpo discente, ao procurar estudar

os diferentes aspectos de um processo, terá a possibilidade de empregar na prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e articular os diversos saberes.

Hernández (1998) chama projeto de trabalho, o enfoque integrador da construção de conhecimentos que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados pelo professor e reforça que o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função.

Segundo Leite (1996), qualquer fenômeno da vida pode se configurar um problema de pesquisa. Poderá ser uma inquietação ou um posicionamento acerca de uma realidade social, uma curiosidade, um tema emergente etc. Diante do problema, é importante trabalhar os modos de olhar o mundo, que são diversos, e como resultado desse esforço é que se constrói uma situação de aprendizagem em que os próprios estudantes começam a participar do processo de criação, uma vez que eles mesmos navegarão pelos livros, jornais, revistas, periódicos, informativos, internet e outras fontes de informação na busca de respostas para suas dúvidas.

No contexto do projeto de trabalho, a nossa pesquisa buscou fazer uma provocação em uma escola pública municipal na Cidade de São Luís, Estado do Maranhão, para desenvolver esse tipo de trabalho e fomentar um sentimento de identidade afro-maranhense, pois defendemos essa temática como uma forma de ajudar a diminuição do racismo contra a população negra pela via do conhecimento positivo da cultura do outro, no caso, a cultura afro-brasileira. Dessa forma, estaríamos atendendo à Lei regulamentada pelo do Parecer n.º 03/2004, quando prevê que:

Reconhecer exige que os estabelecimentos de ensino, frequentados em sua maioria por população negra, contem com instalações e equipamentos sólidos, atualizados, com professores competentes no domínio dos conteúdos de ensino, comprometidos com a educação de negros e brancos, no sentido de que venham a relacionar-se com respeito, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes e palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

Assim, o reggae é um gênero musical que merece ter reconhecimento e conhecimento por parte dos docentes e discentes como um patrimônio imaterial da cultura afro-jamaicana e afro-maranhense. Importante dizer que o reggae surgiu primeiramente em São Luís no final dos anos de 1970. Todavia, há uma polêmica nessa precisão de datas, pois para muitos regueiros mais antigos, afirmam que este ritmo musical começou em 1970 (SILVA, 1985).

Silva (1998) expõe que da mesma forma como o reggae surgiu na Jamaica com o propósito de fazer letras contra as desigualdades sociais existentes por lá; no Maranhão, o reggae foi ganhando espaço pelos mesmos motivos. Eis a justificativa da autora:

Da mesma forma que as camadas populares jamaicanas encontravam nas músicas de Reggae, uma forma de protestar contra as injustiças sociais e total abandono pelos poderosos em São Luís, como se fosse uma espécie de telepatia musical estabelecida entre os jamaicanos e os ludovicenses, o Reggae adentrou suavemente nas mentes dos carentes de São Luís. É como que os maranhenses compreendessem as letras da música, ou seja, é como que eles por uma dádiva de Deus, compreendessem a mensagem de protestos e também de superação do estágio de abandono pelo poder local (SILVA, 1998, pp. 20-21).

Consideramos que o reggae no Estado do Maranhão conseguiu consolidar-se como um elemento identitário, assim como um gênero musical que reúne várias gerações, antigas e jovens, unidas por um sentimento de pertencimento étnico-racial negro, cultural e artístico.

Para desenvolvermos a investigação, levantamos os seguintes questionamentos:

- Que entendimentos teóricos e metodológicos sobre projeto de trabalho a UEB Dom José de Medeiros Delgado possui?
- É possível trabalhar a questão o reggae em forma de projeto de trabalho?
- Quais são os pontos positivos e os pontos negativos em se trabalhar a questão étnico-racial, especificamente o reggae, em forma de projeto de trabalho?

## **2 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS SOBRE PEDAGOGIA DE PROJETOS**

Segundo Hernández (2000), as inovações no contexto escolar têm promovido grandes discussões e reflexões, exigindo intervenções pedagógicas desafiadoras na sala de aula do (a) educador (a), no sentido de dar mais significado às suas práticas pedagógicas, focando conseqüentemente o aprendizado do (a) aluno (a). Assim, os planejamentos consideravelmente adquirem um novo formato com perspectivas pedagógicas reais e novas exigências de aprofundamento na eminência de desenvolver um trabalho pedagógico diferenciado, criando mecanismos e objetivos que venham garantir as tomadas de decisões no processo educativo.

Na literatura educacional há um tipo de planejamento que, conforme o contexto histórico, recebe uma nomenclatura, a saber: Pedagogia de Projetos ou Projetos de Trabalho. A primeira iniciou-se a partir da década de 20 (século XX) e teve como seu propulsor ou mentor filosófico e pedagógico, John Dewey. A segunda sofreu modificações na sua terminologia, até mesmo axiológica (valores) e semântica a partir da década de 90 (século XX) por meio de Fernando Hernández.

Conforme Hernández (1998, p. 88-89):

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula idéias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.

Hernández (1998) traz a compreensão de projetos como uma extensão dos conteúdos em uma perspectiva globalizadora. Considera, ainda, que a organização dos projetos de trabalhos baseia-se fundamentalmente em uma concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que trazem consigo, pelo fato de resolverem uma série de problemas subjacentes à aprendizagem.

Acrescentamos que adotamos a nomenclatura projeto de trabalho por nos coadunarmos com Fernando Hernández quando defende um projeto que articula uma parte de uma realidade com uma totalidade social, pois na Pedagogia de projetos, em John Dewey, termina focalizando apenas uma parte, sem fazer uma articulação com um todo social. Dessa forma, termina-se na perspectiva pragmatista ou pragmática em que o mais importante é um fazer ou uma prática sem um atrelamento consciente de uma finalidade teórica.

Na prática pedagógica observamos a necessidade de aprender e ensinar com os projetos como um modelo inovador e que provocam aprendizagens significativas aos aprendizes. Nessa perspectiva, salientamos aqui a relevância da ressignificação do ensinar nos moldes da Pedagogia de projetos, responsável pela integração da diversidade de conhecimentos que provoca a ruptura das limitações e imposições de práticas não satisfatórias ao ensino.

Em suas fases de implementação os projetos revelam grandes contribuições nas ações pedagógicas e no nível de aprendizagem dos (as) educandos (as). Isso nos faz refletir criteriosamente sobre a reconstrução da ação pedagógica, tendo como base a Pedagogia de projetos configurando-se no pilar de novos saberes e interação de conhecimentos em caráter interdisciplinar.

Conforme Prado (2009, p. 8) evidencia que:

Tratando dos conteúdos, a Pedagogia de projetos é vista por seu caráter potencializador da interdisciplinaridade. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite-nos a rompermos com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

Nesse contexto, observamos que os projetos situarão o (a) aluno (a) a desenvolver habilidades que lhes permitem uma aprendizagem satisfatória como afirma Dewey, “não imposta, mas de liberdade” (WESTBROOK, 2010, p. 70).

Baseados nos pressupostos teóricos tratados aqui, consideramos que os projetos de trabalhos pedagógicos caracterizarão as práticas educativas como instrumentos que intensificarão e nortearão as situações de aprendizagens significativas tornando o conhecimento flexível.

Hernández (1998) expõe que os projetos de trabalho adquirem uma configuração mensurável, quando estes se referem a uma organização baseada em uma concepção globalizadora de conteúdos que transcende a interdisciplinaridade caracterizada por um processo interno.

Analisando os dois enfoques sobre a globalização de conteúdos e interdisciplinaridade, Hernández (1998, p. 60) afirma que:

A globalização, no nosso ponto de vista, implica a possibilidade de que os alunos possam estabelecer inferências e relações por si mesmo, enquanto geralmente, a interdisciplinaridade responde à atitude organizativa de quem ensina. A questão está em como tornar coincidentes ambos os enfoques. Algumas dessas propostas poderiam ser abordadas de uma maneira satisfatória com o enfoque interdisciplinar da globalização, os alunos aprendessem a enfrentar problemas específicos dentro dos temas objeto de estudo, o que implica assumir definitivamente, que são eles que vão aprender a globalizar.

Nessa perspectiva, a escola deve assumir a sua função social de promover situações que provoquem discussões sobre a inovação da prática pedagógica em um contexto de inversão do que se quer ensinar e do que o aluno precisa aprender.

Focalizando essas ideias no contexto de um projeto de trabalho, percebemos o quanto é importante o ensino e a aprendizagem de conceitos baseados em aprendizagens concretas, redefinindo a sua trajetória e diferenças educativas por meio de mudanças pragmáticas como Dewey exalta em suas discussões filosóficas (WESTBROOK, 2010).

Sobre o pragmatismo no contexto escolar, existem várias concepções que nos fazem reconsiderar sobre estas teorias pragmáticas que provocam modificações nas práticas pedagógicas, considerando os projetos de trabalhos como um desses elementos inovadores no ambiente escolar, capazes de fomentar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico desafiador coadjuvando eficazmente com uma aprendizagem mais significativa ao (à) aluno (a).

Baseada no contexto de uma educação pautada nos ideais pragmáticos, Marx faz uma reflexão sobre o caráter prático do pensamento, que não está caracterizado conforme o pragmatismo pregado por Dewey. Manacorda (1996, p. 126) cita essa diferença quando afirma que:

A prática que Marx tem em mente é algo que não coincide com o objetivo individual em que se verifica a validade de um pensamento, que é a posição de um certo pragmatismo. Marx, fala, no entanto, de modificar o mundo, isto é, de uma atividade na qual a sociedade humana está fortemente empenhada e que representa de certa maneira, todo o processo de sua história: apropriar-se da natureza de modo universal, consciente e voluntário, modifica-la e, ao modificar a natureza e seu próprio comportamento em relação a ela, modificar a si próprio como homem. Esta alusão ao caráter não individualista, mas social e “genericamente” humano do pensamento de Marx é o quanto basta para distinguir claramente da tese pragmática. Para Marx, não se trata apenas de coincidência de uma determinada hipótese de análise, entre o pensamento e um determinado resultado prático mas, sobretudo de não fazer do pensamento um “ideologia”, isto é, pensamento alienado; verificar a validade de um pensamento no plano genericamente humano e social, como capacidade de transformar a natureza e a sociedade e não apenas perseguir objetivos imediatos.

Analisando essas duas concepções filosóficas, entendemos que a dualidade das ordens sobre o pragmatismo é considerada de extrema necessidade no contexto escolar, pois são visões que definem a forma de como se deve desenvolver os trabalhos pedagógicos baseados em ações concretas, o que potencializa o aprendizado dos (as) alunos (as).

Considerando essas discussões, acreditamos que a definição dos projetos no ambiente escolar é um elemento dosador da qualidade do ensino, e a revitalização da sua prática é caracterizada pela transição do discurso à práxis pedagógica.

A Pedagogia de projetos em caráter de metodologia – em que os (as) professores (as) têm autonomia para desempenhar ações que promovem descobertas por meio de experiências práticas tendenciosas aos processos de ensino e aprendizagens significativas dos (as) alunos (as) –, assume um papel preponderante na reconstrução das práticas pedagógicas consideradas exíguas.

Prado (2009) em suas arguições sobre a Pedagogia de projetos, relacionando o papel do (a) professor (a) como base para desenvolvimento desse trabalho dentro das funcionalidades didáticas, explicita que:

É necessário que o professor tenha abertura e flexibilidade para relativizar sua prática e as estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento. O compromisso educacional do professor é justamente saber o que, como, quando e por que desenvolver determinadas ações pedagógicas. E para isso é fundamental conhecer o processo de aprendizagem do aluno e ter clareza da sua intencionalidade pedagógica. (PRADO, 2009, p. 10).

Conforme o que foi exposto acima, apresentaremos uma descrição sobre a configuração de um projeto. Discorreremos, neste estágio, sobre a funcionalidade de seus elementos constituintes, os quais agregarão em sua estrutura organizacional.

O **tema de um projeto** tem um caráter infinito de escolha, mas deve seguir alguns princípios, pois é um dos pontos de partida quando se pensar na implementação de um projeto de qualquer

natureza. Esse princípio parte sempre da necessidade, importância, interesse ou oportunidade de trabalhar um projeto, ou mesmo advinda de uma situação apresentada por um aluno em sala de aula. O tema depois de definido será abordado no projeto de forma contextualizada de forma que contemple os objetivos elaborados. (HERNÁNDEZ, 1998).

Os **objetivos** são elementos imprescindíveis em um projeto de trabalho. A escolha dos objetivos deve atender aos padrões dos discentes, relacionando-os com indagações sobre o que os (as) alunos (as) já conhecem e o que precisam aprender ou uma análise prévia baseada em um diagnóstico, traçando objetivos claros e precisos (HERNÁNDEZ, 1998).

Outro elemento de um projeto de trabalho são as **ações**. Estas devem ser definidas mediante a problemática considerada para a efetivação desse instrumento pedagógico e devem estar atreladas aos objetivos definidos que consistirão na organização de metas pré-estabelecidas permitindo a tomada de decisão coletiva dos discentes em relação ao desenvolvimento do trabalho (HERNÁNDEZ, 1998).

No que diz respeito à **metodologia** enquanto elemento constituinte de um projeto de trabalho, se relaciona aos meios pelos quais esse processo perpassará na intuição de alcançar suas metas e os caminhos para uma aprendizagem significativa com a utilização de procedimentos metodológicos que darão resultados significativos e organização dos conteúdos, dando um caráter inovador aos projetos de trabalhos globais (HERNÁNDEZ, 1998).

A **avaliação** é o último elemento constituinte de um projeto de trabalho. É um dos momentos que comumente analisará o momento do projeto dos alunos (as) em que será observado o alcance do conhecimento dos processos e dos resultados da aprendizagem (HERNÁNDEZ, 1998).

Como parte desse processo contínuo de avaliação, o trabalho pedagógico nos permite aferir as atitudes construídas por situações de aprendizagens realizadas durante a execução do projeto, como instrumentos de compreensão e problematização da realidade, pois o procedimento avaliativo implica em novas decisões ou reformulações didáticas a serem tomadas em melhoria da construção do projeto (HERNÁNDEZ, 1998).

Diante de várias concepções sobre a avaliação nos predispomos a dizer que o método avaliativo deve ser considerado como um elemento instrumental necessário que resulte na exteriorização da aprendizagem dos (as) alunos (as), focalizando o que estes (as) já sabiam e o que aprenderam, pois os aspectos avaliativos tendem a considerar esses propósitos à medida que o educador faz a reflexão de sua prática pedagógica.

Nessa conjuntura de ideias sobre avaliação, ressaltamos que este princípio dá abertura e liberdade ao (à) educador (a) de fazer e refazer o projeto estabelecido no ambiente escolar de forma

que objective o processo de ensino-aprendizagem como foco das ações exigidas mediante a avaliação realizada, não esquecendo que o (a) aluno (a) já tem um pré-conhecimento do que foi decidido para a execução do trabalho pedagógico (HERNÁNDEZ, 1998).

Assim, os critérios discorridos acima como elementos constituintes de um projeto são organizados considerando a subjetividade e realidade organizacional escolar, de modo que contemple o maior público possível, parte do corpo pedagógico da escola, não excluindo outras instâncias que podem auxiliar no contexto de parcerias como a sociedade, organizações governamentais e não governamentais e outros tipos de coadjuvação. O propósito seria endossar as ações do projeto de trabalho em caráter epistemológico, sob a perspectiva de uma práxis fundada nos mecanismos da experiência – como é concebida por alguns pensadores filosóficos – embora possamos encontrar vertentes diferentes sobre a atividade nesse prospecto de know-how.

### **3 DISCUSSÃO DOS DADOS**

A investigação se deu por meio de um Estudo de Caso. Segundo Triviños (1995), é um estudo de unidade que se estuda aprofundadamente. O autor destaca ainda que no estudo de caso “o foco de exame pode ser uma escola, um clube, uma associação de vizinhos, uma cooperativa de produção e consumo etc; agora não é uma organização como um todo que interessa, senão parte dela” (TRIVIÑOS, 1995, p. 135). Diante do exposto, a unidade estudada foi a Unidade de Educação Básica São Raimundo.

O instrumento de coleta de dados utilizados foi uma entrevista feita com duas professoras e uma coordenadora pedagógica. Utilizamos a entrevista estruturada que, segundo Richardson (1999), é aquela que o pesquisador segue as perguntas que foram elaboradas previamente para os (as) entrevistados (as).

Iniciamos nossa entrevista perguntando às entrevistadas o que entendiam por projeto de trabalho. Eis suas respostas:

Quadro 01: Entendimento sobre projeto de trabalho

SUJEITOS	RESPOSTAS
<b>PROFESSORAS MARIA</b>	<i>“forma de organização dos saberes escolares que envolvem toda a escola, especialmente aos alunos, pois, os temas abordados nos projetos de trabalho devem ser significativos para os discentes e que se sentem responsáveis pela sua própria aprendizagem e o professor com via neste processo”.</i>
<b>PROFESSORA ROSA</b>	<i>“são planejados por determinados objetivos, buscando atingir determinada meta naquele foco que está sendo abordado dentro do objetivo da equipe”.</i>
<b>COORDENADORA LUIZA</b>	<i>“o projeto de trabalho está introduzido como recurso na prática pedagógica, mas especificamente nas instituições de ensino que se propõem a realizar mudanças nos seus métodos de trabalhos, na verdade eles representam uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola”.</i>

Fonte: Pesquisa empírica

Consideramos que, de acordo com as respostas dadas pelas entrevistadas, apenas a Professora Maria não deu um conceito restrito sobre projeto de trabalho. Seu entendimento é de Projeto Político-Pedagógico quando expõe que é uma *“forma de organização dos saberes escolares que envolvem toda a escola, especialmente aos alunos...”*. É preciso esclarecer que o projeto de trabalho não envolve, necessariamente, toda a escola, e sim a sala de aula de cada professor. O projeto é voltado exclusivamente para os alunos.

Segundo Hernández (1998), o projeto de trabalho é entendido como uma oportunidade onde os alunos percebem que o conhecimento não é exclusividade de determinada disciplina. Como o próprio autor ressalta, a articulação dos conhecimentos é objetivo fundamental desse tipo de projeto, uma vez que rompe com a forma rígida de enquadrar os conteúdos.

Desta forma trazemos um trecho que caracteriza o do Projeto Político-Pedagógico que o diferencia ao Projeto de Trabalho desse modo:

[...] ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupasse em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA, 2012, p. 2).

Apenas a Professora Rosa e a Coordenadora Luiza mostraram entendimento sobre projeto de trabalho. Mas, consideramos que não basta apenas ter o entendimento, como também

saber fazê-lo. Nesse sentido, a escolha de um tema e sua posterior execução são etapas imprescindíveis para um resultado eficaz em um dado tipo de aprendizagem dos discentes.

À luz do exposto, o ensino do reggae em forma de projeto de trabalho poderá possibilitar uma aprendizagem que leve à compreensão e à valorização da cultura afro-brasileira e/ou afro-maranhense. Estaria, assim, cumprindo a Lei 10.639/03 que prevê a inserção no currículo escolar da temática História e cultura africana e afro-brasileira (BRASIL, 2003).

Segundo o Artigo 1º, Parágrafo 1º da Lei 10.639/03 reza:

O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

Consideramos que ao se trabalhar o reggae em forma de projeto de trabalho estaria fomentando o fortalecimento de uma identidade afro-maranhense, visto que permitiria aos estudantes se identificarem com a cultura da população negra. Sobre esse aspecto, a Resolução n.º 01/2004, no Artigo 2º, Parágrafo 2º diz:

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

Almeida Filho (1998) defende que é necessário o esclarecimento sobre a organização cultural no âmbito do multiculturalismo, sob o cuidado de que as culturas nativas precisam se manter vivas e preservadas, daí surge a mundialização e a liberalização de mercados com perspectiva de mudanças nos aspectos culturais de uma sociedade. Nesse ponto é que devem estar inseridas as políticas públicas com o intuito de fortalecer a cultura local, relacionando a globalização cultural com as manifestações regionais locais que devem ter influências além das fronteiras, abrindo espaço para o mundo.

Perguntamos às entrevistadas como elas veem a inserção do reggae para trabalhar em forma de projetos. Disseram o seguinte:

Quadro 02: Inserção do reggae para trabalhar em forma de projetos de trabalho

SUJEITOS	RESPOSTAS
<b>PROFESSORAS MARIA</b>	<i>“Bom... Acho viável e importante, segundo a LDB 9394/96, a educação deverá está vinculada ao mundo do trabalho e a prática social, o reggae é uma prática social de nossos alunos, faz parte da cultura da nossa cultura, que se abordarem em sala de aula como forma de projeto terá significado para os alunos e se tornará uma oportunidade de ampliar o conhecimento acerca desse ritmo, tão forte em nossa sociedade de compreensão de sua identidade cultural”.</i>
<b>PROFESSORA ROSA</b>	<i>“O nosso estado tem uma cultura muito forte arraigada justamente pela força da questão afrodescendente, inclusive trazida também pelo reggae, é, o reggae na verdade não é só uma música que se escuta, ele tem toda uma filosofia de vida aliada a pessoas que fizeram nomes nacionais e internacionais como tá muito presente, na nossa realidade maranhense”.</i>
<b>COORDENADORA LUIZA</b>	<i>“Olha... O reggae, ele faz parte da cultura de São Luís, faz parte da cultura e é uma forma o reggae... o reggae é uma forma de... É uma crítica, crítica social ele vem para denunciar a desigualdade, o preconceito, a fome e muitos outros problemas sociais, então ele faz parte da cultura, então e é importante que o reggae ele tenha, ele adentre a escola para que a criança conheça a cultura, conheça como é que o reggae acontece”.</i>

Fonte: Pesquisa empírica

As entrevistadas concebem o reggae como um elemento cultural local, isso evidencia o grau de conhecimento sobre o reggae roots, pois as mesmas vêm tratando esse estilo na forma de um elo cultural pertinente e que deve ser implementado como forma de projeto no ambiente escolar. Observamos que foi dada a relevância desse contexto na proposta de interdisciplinaridade. Nesse momento podemos fazer a relação dessa abordagem com a questão enunciada por Hernández (1998, p. 52) quando define que “projetos de trabalho apresentam propostas globalizadoras ou planejamentos, interdisciplinares nas aprendizagens escolares”.

Na perspectiva da relação local e global, consideramos que um projeto de trabalho sobre o reggae permitirá aos educandos e educandas um sentimento de pertença identitária e de atitudes críticas no que se refere à realidade sociocultural global (mundo) e local (Maranhão).

Diante do exposto, ao trabalhar o reggae em forma de projeto de trabalho estarão trabalhando também a manifestação da cultura de um povo. Nesse sentido, Almeida Filho (1998, p. 39) descreve que:

A cultura deve ser aprendida na comunidade e aprimorada na sala de aula. É preciso que, paralelamente ao soerguimento das tradições, a nação entenda o que é globalização para que a possa tornar adequada às suas conveniências. De outro modo observar-se-ia um anômalo e curioso fenômeno, que há muito se verifica: uma massa de indivíduos

nacionais, inconscientemente, laborando em favor do engrandecimento da cultura de outros povos.

Dando continuidade à entrevista, perguntamos como relacionam reggae, afro-maranhensidade e ensino. Suas respostas foram:

Quadro 03: Relação reggae x afro-maranhensidade x ensino

SUJEITOS	RESPOSTAS
<b>PROFESSORA MARIA</b>	<i>“Bom. O reggae é um ritmo aculturado do continente africano especificamente da Jamaica e que aqui foi ganhando uma forma peculiar de dançar, tornando parte de nossa cultura. Nossa cultura afro-maranhense. E enquanto cultura local, merece sim, destaque na nossa sala de aula”.</i>
<b>PROFESSORA ROSA</b>	<i>“Como falei anteriormente, como o reggae é uma...Faz parte da cultura local, então nas atividades em sala em aula, a partir desse conteúdo local o reggae pode ser trabalhado através de música, pode ser trabalhado através da própria da cultura, é... pode ser trabalhado das figuras importantes que levaram reggae a parâmetros internacionais”.</i>
<b>COORDENADORA LUIZA</b>	<i>“Ai, ai... Difícil... Como eu disse né o reggae faz parte da cultura, quando a gente fala afro-maranhensidade, a gente tá falando dentro das questões étnicas raciais e tá falando sobre do reggae, né...visto é que, tá dentro dessa mesma cultura. E o ensino ele vai ser. Eu penso que vai ser o divisor de águas, pra ver tanto, né...?”</i>

Fonte: Pesquisa empírica

As entrevistadas nesse processo de indagação fizeram as suas análises demonstrando entendimento sobre a questão formulada, pois reconhecem nas relações entre a identidade cultural e o processo de ensino como instrumentos embasados na compreensão de significados de saberes das suas relações socioculturais.

Acreditamos que os grupos socioculturais desempenham um grande papel em fortalecer a socialização de vários setores culturais, objetivando a interação social e o resgate da identidade cultural do indivíduo em qualquer espaço. Um fator responsável por isso é o dinamismo da globalização que, por outro lado, também pode ocasionar a homogeneidade cultural, mas sobretudo, tem um verdadeiro papel de difundir as várias formas de diversidades culturais (FRÓIS, 2004).

Nesse conjunto de ideias, reforçamos a proposta deste trabalho investigativo de lançar uma provocação no ambiente escolar por meio do projeto de trabalho com a temática sobre o reggae como um elemento cultural desenvolvido em caráter pedagógico na perspectiva de trazer grandes contribuições ao processo de ensino-aprendizagem dos (as) alunos (as).

No processo do ensino da história do reggae no mundo e no Maranhão pode-se discutir a questão das drogas, pois por ter sua gênese na Jamaica, alguns cantores faziam uso da maconha em uma perspectiva religiosa, práticas culturais do país de origem. Assim, pode-se fazer um trabalho contra o uso de determinados entorpecentes. Na atualidade, o reggae não deve ser associado a eles, mas como um gênero musical que prega a paz e a integração étnico-racial.

Encerramos a entrevista perguntando às entrevistadas quais seriam os pontos positivos e os pontos negativos de se fazer um projeto de trabalho sobre o reggae. Posicionaram-se da seguinte forma:

Quadro 04: Entendimento sobre projeto de trabalho

<b>SUJEITOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
<b>PROFESSORAS MARIA</b>	<i>“Eu vejo como ponto positivo a questão da valorização da identidade cultural, da ampliação do conhecimento a respeito do tema, da reflexão sobre o preconceito e discriminação com a finalidade de mudar a realidade e como ponto negativo eu vejo a dificuldade em relação de envolver todos na escola, visto que nem todos vão aderir curtir o ritmo, né , existe a diversidade religiosa na escola em que muitos não vão aderir um projeto dessa natureza, inclusive até por parte da direção ser evangélica, então a dificuldade tá em está em articular todo mundo em trabalhar esse projeto desse tema”.</i>
<b>PROFESSORA ROSA</b>	<i>“Os positivos, é que você acaba fazendo uma abordagem mais profunda, um estudo mais qualitativo. coloca em determinado período, um determinado tempo, fazendo atividades específicas com determinado objetivo, né... para conhecimento daquele objetivo, é... além disso, isso faz com que as crianças se envolvem um pouco mais, conheçam de forma mais profunda, aquilo que pra elas é normal, que é escutar a música do reggae, é dançar o reggae. Agora pontos negativos, é uma coisa que a gente deveria realizar depois da realização do projeto na minha concepção, por que é na prática que você vai ver aquilo que funcionou e aquilo que não deu certo. Ah mais o reggae tá ligado a uma questão de marginalização com relação a esse tipo de música? Né... seria um ponto negativo? Não.</i>
<b>COORDENADORA LUIZA</b>	<i>“Eu penso que não tem pontos negativos, eu penso que trabalhar um projeto voltado para o reggae eu acho que ele só tem pontos positivos, Algo como os alunos que vai ampliar os horizontes dele em relação a esse, a esse ponto né, lembrando que quando trabalho reggae, tô trabalhando cultura presente em nosso estado no nosso município”.</i>

Fonte: Pesquisa empírica

Diante dos relatos expostos, percebemos que o projeto de trabalho com a temática reggae é bastante apreciado pelas educadoras e que suas posições são bastante similares. Em suas argumentações expressaram com veemência a relevância do reggae com a cultura, ou seja, esse estilo musical é considerado como cultura local e deve ser trabalhado de forma pedagógica na escola.

Em suas colocações foram destacados com positividade a implementação do projeto com a temática proposta relacionando-a com as questões de preconceito, valorização da cultura e discriminação, que devem ser compreendidas como fortalecimento do conhecimento dos (as) estudantes na perspectiva de reconhecimento de sua pertença identitária.

Do exposto, Almeida Filho (1998, p. 26) descreve:

Tratar da questão da identidade cultural significa analisar os elementos constitutivos do sentimento nacional, bem como as tradições e valores adotados por uma determinada sociedade. No instante em que almeja definir-lhe os contornos, para aprofundar seu conteúdo, descobre-se que a cultura é parte componente da personalidade individual. Cultura quer dizer comunhão de valores, crenças, tradições e costumes. Identifica o povo e determina seu destino; demonstra a vocação e os caminhos a serem percorridos pela nacionalidade.

Vasconcelos (2005, p. 104) expõe que:

Na relação pedagógica, a atividade primeira, comumente, é do professor, não na perspectiva de ficar nele, mas de provocar, de propiciar a atividade do aluno. A ação do professor é transitiva, não reflexa (não se volta sobre si mesma). Deve preparar o campo para a ação de análise do educando, bem como interagir com ele para desencadear sua ação (tentar “garantir” a ação significativa do sujeito).

Fazendo analogia ao que foi exposto, entendemos que o papel do (a) professor (a) é preponderante quando este assume o papel de propor novas situações de ensino por meio da prática, considerando o projeto de trabalho como um instrumento que irá fortalecer a sua práxis pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem dos (as) discentes.

Concluimos nossas análises defendendo que é importante que a escola pesquisada insira o reggae na agenda do ensino da cultura afro-maranhense, assim como fomentar vários projetos de trabalho que incitem o fortalecimento e a valorização da identidade negra em interação com outras identidades que se conjugam a ela.

**4 CONCLUSÃO**

A construção deste estudo científico se caracteriza pela necessidade de desenvolvermos projetos de trabalho no ambiente escolar com temas peculiares à realidade dos discentes em uma perspectiva de globalizar o conteúdo, conforme demonstramos em discussão no desenvolvimento desta produção. A pesquisa buscou dar uma proposta de inserir o reggae em um projeto de trabalho pedagógico como um elemento sociocultural para se trabalhar a identidade afro-maranhense.

É importante salientar que durante o processo de investigação notamos que os sujeitos da pesquisa concebem o reggae como um elemento cultural que faz parte da vivência dos discentes, do legado histórico e social maranhense. Nessa concepção, não se pode negar que está associado às relações de pertencimento étnico-racial do indivíduo e que necessariamente precisa ser abordado na sala de aula, respeitando as peculiaridades dos (as) discentes.

Reafirmamos aqui, que o reggae deve ser refletido de forma pedagógica sob a perspectiva da afirmação da identidade cultural e o pertencimento étnico-racial do indivíduo, pois a sala de aula é o espaço propício para a difusão de um saber específico, pois o trabalho pedagógico deve estar vinculado politicamente com o trabalho cultural que contribuirá para que os (as) discentes se apropriem desse conhecimento e se reconheçam identitariamente como parte dessa cultura. Quando se trata de cultura, notoriamente compreendemos que esta sofrerá constates mudanças e é nessa expectativa que a identidade étnica deve ser constantemente trabalhada e fazer parte da prática pedagógica no espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Agassiz. **Globalização e Identidade Cultural**. São Paulo: Cone Sul, 1998.
- BRASIL**. Lei 10.639/03. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Parecer nº 003, de 10 de março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)>. Acesso em 14 jan 2015.
- \_\_\_\_\_. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em 14 jan 2015.
- FRÓIS, Kátia Plotz. Globalização e cultura: a identidade no mundo dos iguais. **Caderno de Pesquisas interdisciplinar em Ciências Humanas**. N.º 62, 2004.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. **Revista Presença Pedagógica**. v. 2, n. 08. Belo Horizonte: Dimensão. Mar./Abr., 1996.
- MACHADO, F.S.; BARROS, R.C. **Projeto de Trabalho: um enfoque integrador na construção de conhecimentos**. **Anais XVI: Encontro Nacional dos Geógrafos**. Porto Alegre, 2010.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e Pedagogia moderna**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- PRADO, Maria Elisabeth Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações In: ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 20/11/2018.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. **Da terra das primaveras à ilha do amor: reggae, lazer e identidade cultural**. São Luís: EDUFMA, 1985.
- SILVA, Joaquina Furtado da. **Estudo comparativo sobre a aceitação do reggae nos Colégios Liceu Maranhense e Marista**. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia. São Luís, UFMA, 1998.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

## ***Brazilian Journal of Development***

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad. 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14 a edição Papirus, 2002.

WESTBROOK, Robert B. **Jonh Dewey.** Recife: Massangana, 2010.